

## Assistencia de enfermagem no atendimento humanizado na UTI neonatal

Nursing care in humanized care in the neonatal ICU

Joao Pedro Martins da Cunha<sup>1</sup>

Letícia Rodrigues da Luz<sup>2</sup>

Ana silma Carvalho do Nascimento<sup>3</sup>

Shelly Leão Ramos<sup>4</sup>

Vaneska Tainá Pinto Barbosa<sup>5</sup>

Fernanda Ramos da Silva<sup>6</sup>

Maria do Socorro da Silva<sup>7</sup>

Raquel Marcelino de Barros<sup>8</sup>

Cassandra Crissi Monteiro de Alencar<sup>9</sup>

Aldenora Rodrigues Oliveira<sup>10</sup>

Messias Soares Tavares<sup>11</sup>

Vanessa Vaz dos Santos<sup>12</sup>

<sup>1</sup>FINAMA – Belém – Pará – Brasil [joaocunhajp@gmail.com](mailto:joaocunhajp@gmail.com)

<sup>2</sup>UNIESAMAZ – Belém – Pará – Brasil. [Leticia02041997@gmail.com](mailto:Leticia02041997@gmail.com)

<sup>3</sup>Anhanguera- Belém- Pará - Brasil. [silmitcha@gmail.com](mailto:silmitcha@gmail.com)

<sup>4</sup>UEPA – Belém- Pará – Brasil [enfashellyramos@gmail.com](mailto:enfashellyramos@gmail.com)

<sup>5</sup>UEPA – Belém – Pará – Brasil [vaneska.p100@gmail.com](mailto:vaneska.p100@gmail.com)

<sup>6</sup>UEPA- Belém- Pará- Brasil [nanda\\_ramos@live.com](mailto:nanda_ramos@live.com)

<sup>7</sup>UNIP – Belém- Pará – Brasil [mary.helpenfa@gmail.com](mailto:mary.helpenfa@gmail.com)

<sup>8</sup>UNAMA – Belém – Pará – Brasil [raquel.marcelino.barros@gmail.com](mailto:raquel.marcelino.barros@gmail.com)

<sup>9</sup>CESUPA – Belém – Pará- Brasil [cassicrissi@gmail.com](mailto:cassicrissi@gmail.com)

<sup>10</sup>UNIESAMAZ – Belém – Pará – Brasil [aldenorarodriguesoliveira@gmail.com](mailto:aldenorarodriguesoliveira@gmail.com)

<sup>11</sup>ESTÁCIO- Belém – Pará – Brasil [messiassmexyon2@hotmail.com](mailto:messiassmexyon2@hotmail.com)

<sup>12</sup>UNIESAMAZ- Belém – Pará- Brasil [vanessa.vaz1510@gmail.com](mailto:vanessa.vaz1510@gmail.com)

## **Resumo**

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um setor de alta complexidade destinado ao cuidado de recém-nascidos prematuros ou de baixo peso que necessitam de monitorização contínua e suporte especializado. Nesse ambiente, a enfermagem exerce papel fundamental na manutenção da vida e na adaptação do neonato ao meio extrauterino, utilizando recursos tecnológicos aliados a práticas humanizadas. Apesar dos avanços tecnológicos contribuírem para o aumento da sobrevivência neonatal, a exposição constante a ruídos, luminosidade excessiva, dor e manipulações frequentes pode provocar estresse e prejuízos ao desenvolvimento neurocomportamental do recém-nascido. Assim, torna-se essencial a adoção do cuidado, com estratégias como controle ambiental, contato pele a pele, participação da família e respeito às necessidades do bebê. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores relacionados à assistência de enfermagem, humanização e terapia intensiva neonatal. Os resultados evidenciam que o enfermeiro possui papel central no cuidado contínuo ao recém-nascido, atuando na monitorização clínica, prevenção de infecções, manejo da dor, promoção do aleitamento materno e orientação aos familiares. A humanização destaca-se como elemento essencial para garantir acolhimento, vínculo e cuidado integral. Entretanto, fatores como sobrecarga de trabalho, déficit de profissionais, baixa remuneração e desgaste emocional dificultam a consolidação de uma assistência humanizada. Conclui-se que a integração entre tecnologia, cuidado humanizado e participação familiar contribui significativamente para a recuperação e desenvolvimento do recém-nascido internado na UTIN.

**Palavras-Chave:** Assistência de enfermagem, humanização, terapia intensiva.

## **Abstract**

The Neonatal Intensive Care Unit (NICU) is a highly complex sector dedicated to the care of premature or low birth weight newborns who require continuous monitoring and specialized support. In this environment, nursing plays a fundamental role in maintaining life and adapting the neonate to the extrauterine environment, using technological resources combined with humanized practices. Although technological advances contribute to increased neonatal survival, constant exposure to noise, excessive light, pain, and frequent manipulations can cause stress and harm the neurobehavioral development of the newborn. Thus, the adoption of care strategies such as environmental control, skin-to-skin contact, family participation, and respect for the baby's needs becomes essential. This study is an integrative literature review conducted in the Scielo and

Virtual Health Library databases, using descriptors related to nursing care, humanization, and neonatal intensive care. The results show that the nurse plays a central role in the continuous care of the newborn, acting in clinical monitoring, infection prevention, pain management, promotion of breastfeeding, and guidance to family members. Humanization stands out as an essential element to guarantee welcoming, bonding, and comprehensive care. However, factors such as work overload, staff shortages, low pay, and emotional strain hinder the consolidation of humanized care. It is concluded that the integration of technology, humanized care, and family participation significantly contributes to the recovery and development of newborns admitted to the NICU.

**Keywords:** Nursing care, humanization, intensive care.

## 1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) caracteriza-se como um setor de assistência de alta complexidade destinado ao atendimento de recém-nascidos (RN), especialmente prematuros e de baixo peso, que demandam suporte diferenciado e contínuo. Dotada de recursos tecnológicos avançados, como suporte vital, monitorização multiparamétrica, equipamentos de reanimação e serviços auxiliares diagnósticos e especializados, a UTIN reúne condições essenciais para a manutenção da vida e adaptação do RN ao ambiente extrauterino (Dos Prazeres, et al., 2021). Nesse cenário, o cuidado de enfermagem é direcionado às especificidades clínicas e às vulnerabilidades dessa população, que se encontra em processo de maturação orgânica em ambiente distinto das condições fisiológicas do útero, exigindo um contexto assistencial seguro e qualificado para favorecer a sobrevivência e o desenvolvimento neonatal (Silva, et al., 2018).

Entretanto, a UTIN apresenta natureza dual: ao mesmo tempo em que promove estabilidade clínica e aumento das taxas de sobrevivência, também expõe os neonatos a potenciais agravos decorrentes de elevadas cargas sensoriais e intervenções frequentes. A limitada capacidade de autorregulação dos prematuros, associada ao manejo inadequado da dor, da luminosidade, dos ruídos e à negligência de aspectos relacionados ao sono e repouso, pode resultar em estresse, desconforto e alterações na maturação cerebral, configurando-se como fator associado à morbidade neonatal (Marski, et al., 2018). Dessa forma, a assistência de enfermagem

requer a integração entre avanços tecnológicos e práticas humanizadas, reconhecidas como boas práticas, tais como o contato pele a pele, o controle ambiental, a presença e participação da família, a nutrição adequada, o manuseio individualizado e o respeito às pistas comportamentais do RN (Silva, et al., 2018). Nesse contexto, o enfermeiro assume papel estratégico na gestão do cuidado, devendo adotar a filosofia do Cuidado Desenvolvimental (CD) como eixo norteador da prática assistencial, com vistas à promoção do desenvolvimento neurocomportamental do RN, de forma integrada com a família (Marski, et al., 2018).

Paralelamente, destaca-se a relevância da humanização da assistência no ambiente hospitalar, considerando que rotinas rígidas podem induzir práticas mecanizadas e fragilizar a dimensão relacional do cuidado (Reis, et al., 2021). Com a implementação da Política Nacional de Humanização (PNH), instituída pelo Ministério da Saúde, observou-se avanço no modelo de atenção e na gestão do trabalho, priorizando uma assistência centrada nas necessidades da população e melhorias nas condições de trabalho (Reis, et al., 2021). A humanização na UTIN implica abordagem holística, adequada qualificação e dimensionamento profissional, além da valorização do acolhimento como prática não mecanizada, pautada na escuta qualificada e no fortalecimento das relações interpessoais (Reis, et al., 2021; Dos Prazeres, et al., 2021). Assim, o cuidado de enfermagem deve contemplar o binômio mãe-filho e a família, fundamentando-se no cuidado centrado na família, promovendo vínculo, corresponsabilização e contribuindo para a recuperação, desenvolvimento e adaptação do RN ao ambiente extrauterino (Dos Prazeres, et al., 2021).

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, caracterizada pela investigação teórica e identificação de estudos nas áreas de pesquisa sobre o tema a ser discutido, norteadas pelas seguintes etapas, construção da questão de pesquisa, definição das bases de dados e critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese dos dados

O levantamento de estudos foi realizado em março e abril de 2026 nas plataformas Scielo e Biblioteca virtual de Saúde (BVS) com os descritores assistência de enfermagem, humanização

e unidade de terapia intensiva, tais descritores foram extraídos dos Descritores de Ciência e saúde (DeCS), combinados com os operadores booleanos AND e OR.

### **3 RESULTADOS**

O cuidado desenvolvido em unidades de terapia intensiva neonatal caracteriza-se por sua complexidade e pela necessidade de organização sistemática. Trata-se de um ambiente que exige vigilância constante, considerando que os recém-nascidos internados apresentam elevada vulnerabilidade e delicadeza. Diante dessa condição, torna-se indispensável uma assistência minuciosa, com alto nível de atenção e dedicação por parte da equipe. Além disso, como esses pacientes não possuem capacidade de expressar suas necessidades de forma verbal, é fundamental que os profissionais se orientem pela observação criteriosa para reconhecer sinais e identificar demandas de cuidado. (DOS PRAZERES, Leticia 2018)

No desempenho de suas atividades diárias, a equipe de enfermagem precisa considerar a vulnerabilidade física do paciente e adequar as intervenções a essa condição. É essencial a elaboração de um plano assistencial que organize e qualifique o cuidado, integrando recursos tecnológicos a uma abordagem integral. Nesse contexto, destaca-se também a importância de uma atuação multidisciplinar eficiente e humanizada, conduzida em conformidade com os princípios éticos que orientam a prática em saúde. (DOS PRAZERES, Leticia 2018)

O enfermeiro assume papel central no cuidado contínuo e intensivo ao recém-nascido, englobando tanto a assistência direta quanto o suporte educativo aos familiares e cuidadores, por meio de orientações sobre os cuidados específicos. Nesse contexto, cabe a esse profissional, juntamente com sua equipe, favorecer a adaptação do recém-nascido ao ambiente extrauterino, utilizando tecnologias e intervenções voltadas à manutenção da estabilidade térmica, controle da umidade, luminosidade e estímulos sonoros e táteis. Além disso, são atribuições do enfermeiro a avaliação constante do quadro clínico, a monitorização dos sinais e da evolução terapêutica, a atenção às necessidades vitais, a elaboração e execução de ações educativas em saúde, bem como a coordenação e supervisão da assistência oferecida no setor. (Marski, Bruna 2018)

A atuação da enfermagem está diretamente relacionada à prevenção de infecções neonatais, uma vez que esses profissionais permanecem grande parte do tempo em vigilância e cuidado dos recém-nascidos, assumindo, assim, papel fundamental na segurança do paciente.

Nesse sentido, a responsabilidade pela prevenção é compartilhada com a equipe multiprofissional, por meio de práticas integradas. Além disso, a enfermagem exerce função essencial na identificação, avaliação e redução da dor, intervindo em sinais clínicos que possam comprometer o conforto do neonato. Outro aspecto importante de sua atuação é a promoção do aleitamento materno, por meio de estratégias educativas que incluem orientações sobre a pega adequada, cuidados com a higiene das mamas e técnicas de ordenha, favorecendo o processo de amamentação e contribuindo para o fortalecimento do vínculo e do conhecimento das nutrizes. (Marski, Bruna 2018)

## **4 DISCUSSÃO**

A humanização é compreendida como um conceito fortemente relacionado à empatia, isto é, à capacidade de se colocar no lugar do outro, buscando compreender suas preocupações e sofrimentos, de modo a favorecer uma melhor percepção da realidade vivenciada por ambas as partes e promover uma experiência compartilhada. No contexto das unidades de terapia intensiva, a humanização se configura como um dos principais pilares do cuidado, tendo como foco o acolhimento e a promoção do conforto do paciente. Considerando que a internação em UTI geralmente envolve sentimentos de angústia e insegurança, torna-se essencial o acolhimento dos familiares ao longo de todo o processo, uma vez que estes também participam, em conjunto com a equipe multiprofissional, da corresponsabilidade pela qualidade e continuidade da assistência prestada. (Soares et al., 2019).

A Política Nacional de Humanização (PNH) introduziu uma nova perspectiva voltada à qualificação da assistência nos serviços de saúde. Paralelamente ao avanço das tecnologias, que têm como objetivo ampliar a sobrevivência de pacientes internados em unidades de terapia intensiva, reforça-se a importância de preservar o cuidado humanizado, evitando que a prática assistencial se torne mecanizada. Nesse cenário, reconhece-se que diferentes áreas e saberes da saúde podem dialogar entre si a partir de suas experiências, com a finalidade de aprimorar o atendimento ao paciente. Dessa forma, a integração entre esses conhecimentos contribui para a construção de uma assistência mais corresponsável e efetiva. (Brasil, 2013).

A humanização nas UTIN pode ser dificultada por diversos fatores estruturais e organizacionais, entre os quais se destacam a sobrecarga de trabalho, o número insuficiente de profissionais, as condições inadequadas do ambiente e da organização laboral, além da baixa remuneração, que muitas vezes leva os trabalhadores a acumularem múltiplos vínculos empregatícios, impactando diretamente a qualidade da assistência prestada. (Reis, et.al 2021)

Outro aspecto relevante refere-se à saúde mental da equipe de enfermagem, que frequentemente lida com situações de sofrimento, agravamento clínico e morte, necessitando, por vezes, desenvolver mecanismos de enfrentamento para evitar o adoecimento psíquico e emocional, dada a exposição constante ao sofrimento do recém-nascido e de sua família. Soma-se a isso a própria dinâmica do trabalho, caracterizada por longas jornadas, permanência prolongada em pé e execução de movimentos repetitivos, fatores que contribuem para fadiga física, irritabilidade e desgaste mental. (Reis, et.al 2021)

## **5 CONCLUSÃO**

A humanização é um elemento fundamental no cuidado em saúde, trazendo benefícios não apenas ao recém-nascido, mas também à equipe envolvida na assistência. Com o objetivo de promover um cuidado mais acolhedor ao lactente favorecem o fortalecimento do vínculo afetivo e proporcionam maior conforto, contribuindo para uma experiência de internação menos impactante do ponto de vista psicológico, tanto para o bebê quanto para a família, em um ambiente caracterizado por alta complexidade e presença constante de equipamentos, como as unidades de terapia intensiva neonatal.

Entretanto, a consolidação da humanização enfrenta desafios importantes, relacionados principalmente à sobrecarga de trabalho, ao número insuficiente de profissionais, às condições inadequadas de estrutura e ambiente laboral e à baixa remuneração, fatores que frequentemente levam à necessidade de múltiplos vínculos empregatícios e, conseqüentemente, podem comprometer a qualidade da assistência prestada.

Além disso, a comunicação de aspectos essenciais relacionados à manutenção da vida é indispensável para garantir à família a segurança e a confiança no cuidado oferecido. Para isso, é importante que as informações sejam transmitidas de forma clara e acessível, utilizando uma

linguagem simples que permita a compreensão de todo o processo assistencial desenvolvido no setor.

Evidencia-se a importância de estudos voltados a essa temática, com o objetivo de reunir e sistematizar informações já disponíveis, além de contribuir para o aprimoramento futuro da prática de enfermagem. Tal abordagem permite compreender os diversos fatores que envolvem o contexto da unidade de terapia intensiva neonatal, bem como refletir sobre a forma como profissionais de enfermagem e familiares de recém-nascidos internados podem atuar conjuntamente na construção de um ambiente mais acolhedor ao neonato.

A participação ativa da família, quando devidamente integrada ao cuidado, pode favorecer o desenvolvimento e a evolução clínica do paciente, contribuindo de maneira significativa para a melhoria do seu quadro geral. Nesse sentido, busca-se promover a reflexão acerca das práticas de enfermagem atualmente adotadas, incentivando a constante busca por melhorias e o fortalecimento do processo de humanização da assistência.

## **REFERÊNCIAS**

DOS PRAZERES, Letícia Erica Neves *et al.* Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, e1910614588, 2021.

MARSKI, Bruna de Souza Lima *et al.* Cuidado desenvolvimental: assistência de enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2758-2766, 2018.

REIS, Camila Ribeiro *et al.* Humanização hospitalar com enfoque na assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão bibliográfica narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e199101522686, 2021.